

DECLARAÇÃO DE PAZ

No dia do bombardeio atômico, há 78 anos, um sobrevivente que tinha oito anos de idade quando presenciou o inferno na terra, fez o seguinte apelo: “Peço para que os líderes dos países que possuem armas nucleares visitem Hiroshima e Nagasaki, e empenhem-se para compreender a realidade do bombardeio com seus próprios olhos e ouvidos. Naquele dia, vidas se perderam instantaneamente, carbonizadas pela radiação térmica, ou agonizando sozinhas em seu leito de morte, devido às queimaduras e à síndrome da radiação. Gostaria que sentissem, neste local, o peso da vida de inúmeras pessoas que foram perdidas dessa forma”.

Acredito que o registro de visitas assinado pelos Chefes de Estado de vários países, após visitarem o Museu Memorial da Paz e conversarem com os sobreviventes da bomba atômica, em maio deste ano na Cúpula G7 de Hiroshima, é a prova de que o desejo dos sobreviventes tocou o coração dos líderes desses países. Também acredito que a mensagem gravada no cenotáfio transmitido diretamente por mim, ou seja, o “Espírito de Hiroshima” — que ora pela verdadeira paz mundial e deseja a coexistência e a prosperidade de toda a humanidade, resistindo às tristezas do passado e superando o ódio — ficou profundamente marcada nos corações dos Chefes de Estado que prestaram reverência. Assim, pela primeira vez a “Visão de Hiroshima dos Líderes do G7 sobre o Desarmamento Nuclear” foi compilada como um documento independente, reafirmando que o objetivo final é alcançar um mundo livre de armas nucleares sem comprometer a segurança de todos. Os países também demonstraram seu entendimento de que as políticas de segurança são baseadas na premissa de que as armas nucleares, enquanto existirem, devem servir apenas para fins de defesa.

No entanto, considerando que há estadistas que fazem ameaças com armas nucleares, líderes em todo mundo precisam encarar o fato de que a teoria da dissuasão nuclear está comprometida e devem tomar medidas concretas imediatamente, para que possamos deixar esta dura realidade em busca de um mundo ideal. Na esfera social, é cada vez mais importante que todos compartilhem a fraternidade humana e a tolerância, contidas na mensagem dos sobreviventes da bomba atômica para “jamais deixar ninguém passar por isso novamente”. Além disso, temos que incentivar para que a teoria da dissuasão nuclear seja abandonada por estadistas, visando um mundo pacífico onde a dignidade e a segurança das pessoas não sejam comprometidas.

Gandhi, que fez uso da não violência para conquistar a independência de seu país, a Índia, deixou as seguintes palavras: “A não-violência é a maior força à disposição da humanidade. É mais poderosa do que a mais poderosa arma de destruição inventada pela engenhosidade do homem”. Ademais, a Assembleia Geral da ONU adotou, como seu documento oficial que enfatiza a paz, o “Programa de Ação sobre uma Cultura de Paz”. Assim sendo, para fazer com que a guerra em curso termine o mais rápido possível, estadistas em todo o mundo têm de agir com base nessas palavras e no programa de ação, e nós precisamos nos erguer em resposta a isso.

Para tanto, é importante estar em contato ou participar de atividades como música, arte ou esporte, por exemplo, na vida cotidiana, compartilhando emoções que transcendem a língua, a nacionalidade, o credo e o gênero, para construir um ambiente social que permita sentir que “há sonhos e esperanças”. Vamos difundir iniciativas para arraigar a “cultura da paz” em todo o mundo e criar tal ambiente social. Desse modo, tenho certeza de que os estadistas, que necessitam do apoio dos cidadãos, trabalharão juntos com estes em prol de um mundo pacífico.

A cidade de Hiroshima difundirá, juntamente com mais de 8.200 cidades-membro da Rede de Prefeitos pela Paz em 166 países e regiões, a “cultura da paz” ao redor do mundo através do intercâmbio a nível cívico. Também pretendemos criar um ambiente no qual nosso desejo coletivo pela paz sensibilize os estadistas e a comunidade internacional, para que a paz seja mantida sem o uso da força. Além disso, expandiremos ainda mais as iniciativas de nossa cidade relacionadas com a realidade do bombardeio, para que o desejo pela paz dos sobreviventes da bomba atômica seja conhecido pelos jovens de todo o mundo, sendo expandido para além das fronteiras e transmitido para as gerações futuras.

Gostaria de pedir para que estadistas de todos os países visitem Hiroshima e demonstrem seu desejo pela paz, como fizeram seus Chefes de Estado na Cúpula do G7. Peço veementemente que ameaças com armas nucleares sejam cessadas, dando um passo adiante para criar um regime de segurança baseado na confiança através do diálogo, a fim de concretizar os ideais exigidos pela esfera social.

Com relação ao governo japonês, peço que atenda firmemente o desejo pela paz de seu povo, a começar pelos sobreviventes da bomba atômica, e que atue como um elo para superar a divisão entre os países que possuem armas nucleares e os que não possuem. Ainda, peço que se torne um estado parte do Tratado sobre a Proibição das Armas Nucleares o quanto antes, dedicando-se na formação de uma base comum para discutir sobre a abolição das armas nucleares, primeiramente participando como observador na segunda Reunião dos Estados Partes, que será realizada em novembro deste ano. Também peço veementemente que o governo reforce as medidas de apoio aos sobreviventes da bomba atômica, cuja idade média ultrapassou 85 anos, a fim de aliviar o sofrimento de muitos que enfrentam dificuldades em vários aspectos de sua vida cotidiana, devido aos efeitos adversos na mente e no corpo causados pela radiação.

Hoje, na Cerimônia do Memorial da Paz que marca o 78º aniversário do bombardeio atômico, expresse minhas sinceras condolências às almas das vítimas e prometo fazer tudo que está ao alcance, juntamente com Nagasaki e todas as pessoas ao redor do mundo que compartilham o mesmo ideal, para eliminar as armas nucleares e alcançar a eterna paz mundial.

6 de agosto de 2023

MATSUI Kazumi,
Prefeito da Cidade de Hiroshima
Tradução: Ability InterBusiness Solutions, Inc.